**PROFILAXIA DE PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV**

Juliana Gonçalves Silva de Mattos1 , Ana Vitoria dos Reis Silva2, Sybelle de Souza Castro3

E-mail: julianamattoscoro@gmail.com

1Mestre em atenção à saúde, Centro Universitário Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; 2Acadêmica, Centro Universitário Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; 3Doutora, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Saúde Coletiva, Uberaba, Brasil.

**Introdução:** A Profilaxia Pré-Exposição (PrEp) ao vírus da imunodeficiência Humana (HIV) vem sendo assunto de debates sociopolítico e de saúde pública como via de prevenção pontual, tornando-se uma alternativa relevante que impacta no enfrentamente mundial dessa epidemia. **Objetivo:** Conhecer a política da PrEp no Brasil. **Metodologia**: Revisão integrativa através dos descritores “HIV; Profilaxia Pré-exposição; serviços de saúde”, na base de dados BVS, contendo artigos na íntegra, em português, dos últimos cinco anos que abordasse informações sobre a PrEp no Brasil. Analisou-se 13 artigos, descartando-se os manuais de treinamento do Organização Mundial de Saúde e os repetidos, restando dois artigos. **Resultados:** Num período de 30 anos o HIV/AIDS evoluiram de doença fatal à crônica com possibilidades de identificação precoce, controle da infecção por meio da testagem rápida, do tratamento medicamentoso e da assistência multiprofissional facilitada e gratuita, além da distribuição e produção local de preservativos, medicamentos para o tratamento antirretroviral sem custo adicional para os pacientes e a adoção das medidas combinadas, colocando o Brasil em destaque enquanto enfrentamento da epidemia. Dentre essas medidas, o Brasil passou a ofertar no fim de 2018 a PrEp com o uso combinado do Tenofovir e da Entricitabina, dois Antiretrovirais potentes disponibilizados em cápsula única e de uso diário, como meio preventivo do HIV. É disponibilizado para gays, outros homens que fazem sexo com homens, pessoas transexuais, trabalhadores/as do sexo e parcerias sorodiferentes. **Conclusão:** Essa estratégia garante uma eficácia de prevenção de até 90% nos grupos específicos, mas necessita da adesão à profilaxia e a combinação de outrost métodos preventivos.

**Palavras-chave:** PREP. HIV. Epidemiologia.

**Financiamento:** Sem Financiamento.